

“ALFABETIZAR E LETRAR” OU “ALFABETIZAR LETRANDO”: A DOCÊNCIA NO CURSO “PRÓ-LETRAMENTO – ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM”

HERMES, Rosméri.

Pesquisa concluída.

Curso de Especialização em Gestão Educacional

Universidade Federal de Santa Maria

rosmerihermes@yahoo.com.br

Resumo:

Considerando a formação e a valorização dos profissionais da educação na atualidade, este trabalho objetiva refletir sobre a organização e as contribuições do programa “Pró-Letramento – Mobilização pela Qualidade da Educação” e suas ações de formação continuada nas práticas de alfabetizar letrando no município de Arroio do Tigre/RS. Neste recorte de uma pesquisa em nível de pós-graduação, optou-se pela abordagem de cunho qualitativo, na qual se encontra o estudo de caso. A partir da coleta, análise e discussão dos dados, pode-se perceber mudanças significativas nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças/adolescentes que vivenciaram a proposta pedagógica que consiste em alfabetizar letrando, especificamente, embasada numa sistematização teórica e prática de capacidades, conhecimentos e atitudes que devem ser introduzidas, trabalhadas e consolidadas no decorrer do 1º, 2º, 3º anos iniciais de alfabetização, nos distintos eixos da língua portuguesa.

Palavras-chave: alfabetizar letrando, docência, formação continuada de professores.

Introdução

No presente contexto histórico, político, econômico e cultural, os profissionais da educação são convidados a comprometerem-se e a envolverem-se com os saberes acumulados de geração em geração, com os saberes que resultam das pesquisas de sala de aula, com as teorias e as práticas que surgem e retornam aos espaços e tempos escolares. Portanto, a formação e a valorização dos profissionais da educação estão entre os temas mais discutidos por professores, especialistas, funcionários de apoio técnico e administrativo, comunidade escolar e promovem o desenvolvimento de políticas públicas, seja de Estado, seja de Governo.

O Programa “Pró-Letramento – Mobilização pela Qualidade da Educação”, uma política de Governo, visa a melhoria da qualidade da aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática através da formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Promovido pelo Ministério da Educação, este programa envolve universidades, Estados e municípios integrados na Rede Nacional de Formação Continuada. Dessa maneira, através de cursos como, neste caso, o Curso “Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização e Linguagem”, oferece formação continuada de 120 horas aos docentes da rede de ensino. Esta contempla uma proposta de trabalho baseada na sistematização de capacidades, conhecimentos e atitudes que devem ser introduzidas, trabalhadas e consolidadas durante o processo de alfabetização e letramento.

Como recorte de uma pesquisa em nível de pós-graduação, que visava compreender a gestão do programa “Pró-Letramento – Mobilização pela Qualidade da Educação” a fim de analisar e discutir as ações do Curso “Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização e Linguagem” nas práticas escolares no município de Arroio do Tigre/RS, este trabalho objetiva refletir sobre a organização e as contribuições do Curso em questão nas práticas de alfabetizar letrando.

Para tal, parte-se da abordagem de cunho qualitativo, especificamente, do estudo de caso. Deste, utilizam-se os seguintes instrumentos: a proposta do Curso “Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização e Linguagem”; as entrevistas semi-estruturadas desenvolvidas com as docentes participantes do Curso Pró-Letramento – Alfabetização e Linguagem. Na análise e discussão dos dados, mostrados a seguir, constata-se que, através das práticas de alfabetizar letrando capacidades, conhecimentos e atitudes foram introduzidas, trabalhadas e consolidadas no decorrer do 1º, 2º, 3º anos iniciais de alfabetização, nos distintos eixos da Língua Portuguesa.

Desenvolvimento

No Curso Pró-Letramento – Alfabetização e Linguagem, umas das discussões mais polêmicas acontece em torno da problemática “Alfabetizar e letrar ou alfabetizar letrando?”. No intuito de esclarecer essa questão, recorro ao conceito que a Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, no ano de 1990, legitimou: “alfabetização é entendida como instrumento eficaz para a aprendizagem, para o acesso e para a elaboração da informação, para a criação de novos conhecimentos e para a participação na própria cultura e na cultura mundial nascente” (MACIEL, LÚCIO, 2009, p.14). Nesse conceito, portanto, fundamentavam-se as narrativas das professoras entrevistadas. Nesse contexto, mostra-se importante rememorar os sentidos e os significados das palavras analfabetismo, analfabeto, alfabetização, alfabetizado e letramento, conforme estudos de Mortatti (2004).

Em 1918, através da Carta Circular, o professor Oscar Thompson pedia sugestões para resolver o problema do analfabetismo e, nesse mesmo ano, no Anuario do ensino, usou “alfabetização” para designar oficialmente o ensino inicial da leitura e escrita. A partir de 1950, alfabetização passou a ser considerada um processo escolarizado sobre a aprendizagem simultânea da leitura e escrita e fundamentado cientificamente. Na década de 70, Paulo Freire, defensor da educação popular e da alfabetização dos adultos, acrescentou à alfabetização a “leitura do mundo”.

No início da década de 80, percebeu-se o surgimento das palavras “letrado” e “letramento”. E, a partir da segunda metade dessa década, estudos e pesquisas acadêmicas passaram a utilizar o termo *letramento* para designar algo mais do que se podia designar através de *alfabetização*.

Atualmente, os discursos sobre *alfabetização* e *letramento* permeiam os contextos educacionais. A palavra *alfabetização* não foi excluída e não se criou um consenso sobre o termo *letramento*. Por isso, no Curso em questão, *alfabetização* e *letramento* são utilizados como conceitos articulados nos usos e nas funções da língua escrita. Autores como Soares e Freire (*apud* MACIEL, LÚCIO, 2009), discutem esses conceitos e introduzem possibilidades para tomar o conceito de *letramento*. Soares acredita que, para mergulhar no mundo do conhecimento, o aluno precisa, num primeiro momento, dominar a tecnologia da escrita, para que, num segundo momento, possa de fato fazer uso dela. Freire, por sua vez, relata o fato de que não é necessário apenas fazer a leitura de uma sentença, ao passo que se deve sim compreender o contexto social a que essa sentença se refere. Portanto, Freire acredita que o domínio da escrita por si só não basta, visto que o sujeito necessita realizar o exercício de compreensão social, ou seja, compreender a finalidade daquilo que se escreve. Por isso, ambos os autores vão ao encontro do conceito de *letramento*:

letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e da escrita; é também o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter – se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (SOARES, 1998, p.39 *apud* CARVALHO, 2010, p.15).

Nesse contexto, as discussões em torno dos conceitos *alfabetizar* e *letrar* potencializaram a construção de uma proposta de trabalho sistematizada nos anos iniciais, sendo que a fundamentação da mesma está descrita no material utilizado no Curso de formação continuada em questão. Logo, foi demarcado o compromisso que a *alfabetização* e *letramento* assumem nessa proposta de trabalho reflexiva. Assim, discutir sobre essas diferenças conceituais contribui para uma mudança de postura pedagógica em sala de aula. Essa mudança se refere à necessidade em sistematizar o trabalho pedagógico, a fim de que o resultado da prática contemple o sucesso escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. As práticas de sala de aula que se fundamentam na perspectiva de *alfabetizar* *letrando* levam o aluno a perceber a função social da leitura e da escrita, ou seja, a finalidade de suas leituras e das produções textuais para participar do cotidiano. Nas palavras de Soares (2001, p. 92, *apud* MACIEL, LÚCIO, 2009, p. 15), esse processo

(...) implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar

conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarses, habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mãos desses protocolos de leitura que marcam o texto, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (...).

Dessa forma, problematiza-se a construção do conceito de alfabetização como mera codificação e decodificação de palavras. Para tal, o professor, ao conhecer a proposta de trabalho do “Alfabetizar Letrando”, pode introduzir, retomar, trabalhar e consolidar capacidades, conhecimentos e atitudes nos distintos eixos da língua portuguesa no decorrer do processo de alfabetizar letrando, na medida em que opera com os usos e as funções da língua escrita.

Nesse trabalho sistemático e mediado, cabe explicitar os sentidos e os significados tomados às ações docentes de introduzir, retomar, trabalhar e consolidar as capacidades, os conhecimentos e as atitudes em relação à língua portuguesa. Conforme Rios e Libânio (2009), o trabalho sistemático requer do mediador o acompanhamento das capacidades a serem desenvolvidas e consolidadas pelos alunos. Assim, o professor deverá observar atentamente o que os alunos realizam em suas condições reais a fim de que possa ir potencializando estratégias didáticas para dominar os conhecimentos descritos no currículo. Logo, durante esse processo que envolve a consolidação dessas capacidades, deverá o docente decidir o momento de introduzir, retomar e trabalhar as mesmas no processo didático pedagógico. Dessa forma, introduzir as capacidades possibilita familiarizar os alunos com os conteúdos e conhecimentos. Eventualmente, o professor retoma conceitos e capacidades que num momento anterior já foram consolidadas. Então, trabalhar sistematicamente favorece o desenvolvimento dos alunos a fim de que no final do processo as capacidades sejam de fato consolidadas.

Assim, os conhecimentos e as atitudes mapeadas em torno dos eixos da língua portuguesa são caminhos que permitem o processo de alfabetizar letrando, sem deixar lacunas para apropriação e os usos da escrita. Os eixos, no Curso de formação continuada em questão, foram estruturados da seguinte forma: a compreensão e valorização da cultura escrita, a apropriação do sistema de escrita, a leitura, a produção de textos escritos, o desenvolvimento da oralidade. Os docentes que participaram dessa formação continuada subsidiam suas práticas pedagógicas na perspectiva do alfabetizar letrando.

Através de uma prática sistematizada e reflexiva, tal como a proposta pelo Curso Pró-Letramento – Alfabetização e Linguagem, o professor, a partir do planejamento de uma série de capacidades, conhecimentos e atitudes, pode prever uma metodologia que permita introduzir, retomar, trabalhar e consolidar conhecimentos, e por último, realizar uma

avaliação diagnóstica formativa capaz de mediar a construção das aprendizagens no referido ano de estudo.

Metodologia

Neste recorte de uma pesquisa em nível de pós-graduação, optou-se pela abordagem de cunho qualitativo, na qual se encontra o estudo de caso. O estudo de caso visa delimitar uma situação específica dentro de um universo investigativo (SANTOS, 2001) e, por isso, parte do interesse da pesquisadora em estudar um caso particular envolvido com a ação educacional e escolar, bem como com as possibilidades de melhoria da qualidade da educação no município de Arroio do Tigre.

Na coleta, análise e discussão dos dados de pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: a análise da proposta do Curso “Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização e Linguagem”; a utilização de entrevistas semi-estruturadas com profissionais da educação.

As profissionais da educação, nesse sentido, foram escolhidas para compor a discussão em pauta, pois participaram do Curso e, ao mesmo tempo, desenvolveram a proposta de trabalho do “Alfabetizar Letrando” em sala de aula. Dessa forma, das dezenove professoras cursistas, três se disponibilizaram em participar da entrevista, sendo denominadas aleatoriamente por P1, P2, P3.

Resultados e Discussões

As expectativas das dezenove cursistas, durante o Curso “Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização e Linguagem”, foram: utilizar os conhecimentos adquiridos no Curso em sala de aula; aprender novas práticas de aprendizagem para serem levadas para a sala de aula; conhecer novas estratégias para o ensino-aprendizagem; aprofundar conhecimentos; conhecer uma nova proposta de trabalho; buscar idéias diferenciadas para melhorar o trabalho (ser, fazer, conhecer, conviver); aprimorar o conhecimento em linguagem.

Com isso, ao recuperar essas expectativas durante as entrevistas, duas docentes destacaram as seguintes contribuições do Curso:

O Curso contribui para focar a importância da sistematização dos conhecimentos, capacidades e atitudes nos distintos eixos da língua portuguesa, pois sem esse acompanhamento fica difícil perceber o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, sendo que o não acompanhamento sistemático acarreta lacunas de aprendizagem. Durante essa formação muitas sugestões foram apresentadas e vivenciadas na prática de sala de aula, cito como exemplo as várias estratégias de leitura e produção textual. Além disso, os debates realizados pelo grupo de estudo abriram caminhos para perceber a necessidade de contribuir para a

construção das políticas públicas de educação, pois os municípios tem essa incumbência (P1).

O Curso tem contribuído muito para a melhoria de nossas práticas pedagógicas. Sendo assim, através desses encontros fomos desafiadas em ousar por mudança de postura pedagógica, bem como, organizar o planejamento das aulas através de projetos de aprendizagem na área da língua portuguesa que contemplem a construção dos cinco eixos da mesma. Assim, o acompanhamento do mediador na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos torna-se aspecto fundamental para introduzir, trabalhar e consolidar os conhecimentos, capacidades e atitudes descritas nesse componente curricular. Por último, destaco a responsabilidade do ato pedagógico que está em alfabetizar letrando, que consiste em se apropriar da base teórica oferecida nesse curso de formação (P2).

Diante dessas idéias, o grupo de professoras acreditou na possibilidade de mudança do planejamento e das práticas em sala de aula a partir desta proposta de formação continuada. Assim, perceberam que não há necessidade de viabilizar na prática escolar receitas prontas e sim planejar de maneira sistemática as capacidades, os conhecimentos e as atitudes a serem introduzidas, trabalhadas e consolidadas nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir dos cinco eixos da língua portuguesa. Para tal, essa proposta deve ir ao encontro do prazer, diversão, ludicidade. Esse trabalho contradiz propostas prontas, pois contempla a participação do aluno na elaboração do planejamento das atividades didáticas. Conforme relato de Silva, professora da terceira série da Escola Municipal Odette Pereira Carneiro, localizada em Jaboatão dos Guararapes (PE), que trabalha com projetos,

(...) apresentei aos alunos a proposta do projeto, ou seja, a construção do almanaque que fosse elaborado por eles próprios, constando de tudo aquilo que uma criança gostaria de ver em um livro. Questionei se era do interesse deles participarem da construção do almanaque. Para isso, apresentei alguns almanaques e mostrei que, diferente de um livro, o almanaque apresenta, também além de textos, algumas atividades atrativas, do tipo: caça - palavras, palavras cruzadas, jogo dos sete erros, ligue os pontos, etc. (...) O interesse em participar foi geral. Logo alguns alunos começaram a perguntar-se, além das atividades, o almanaque podia conter textos diferentes do tipo: músicas, poesias, jogos, mágicas, recitas, histórias em quadrinhos, etc. E mostrei que isso só seria possível se eles abraçassem o projeto, porque, na verdade, não seria eu quem iria construir o almanaque e, sim eles. E, estando este contrato firmado otimizaria a participação e a aprendizagem (BRASIL, 2008, p. 08).

As docentes entrevistadas possuem forte convicção sobre a importância em variar as atividades de trabalho a fim de enriquecer as práticas de ensino-aprendizagem. Mas, acredito que para ir ao encontro desta proposta de formação continuada, torna-se emergente sistematizar o ensino da rede municipal numa perspectiva que venha contemplar o trabalho voltado a todos os eixos, buscando, assim, analisar as capacidades, os conhecimentos e as atitudes que devem ser introduzidas, trabalhadas e contempladas nos anos iniciais do ensino fundamental. Também houve argumentações sobre a possibilidade

de adentrar os planos de estudos buscando subsidiá-los com a proposta do Pró-Letramento – Alfabetização e Linguagem.

Ao serem questionadas sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos no trabalho pedagógico orientado pela perspectiva do alfabetizar letrando, as professoras afirmaram o seguinte:

Sim, as mudanças foram significativas, pois as aulas demonstraram isso. Alguns fatores importantes que pude perceber foram o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Assim, notei que eles vivenciam com mais entusiasmo as situações de aprendizagem. Nas horas da leitura deleite a viagem é fantástica, as curiosidades, as perguntas que exigem respostas nas entrelinhas aguçam os alunos. As produções escritas também apresentaram resultados significativos no sentido de que os alunos escrevem com finalidade social, não meramente de forma mecânica (P1).

Sim, houve evolução, principalmente, em relação ao eixo da leitura. Nesse sentido, as leituras deleite hoje fazem parte do cotidiano escolar. Também as diversas maneiras de realizar essas leituras, enfocando assim, a dramatização no espaço sala de aula (P2).

As mudanças demonstraram resultados eficazes na oralidade, leitura fluente e produção textual. Acredito que essa proposta de trabalho assume realmente uma grande mudança na direção de uma educação de qualidade. Os alunos aprendem a escrever de forma espontânea, pois através dos projetos sua aprendizagem é significativa. Em relação à leitura acredito que o que chamamos de leitura deleite contribui para fazer deste processo um hábito diário. Isso significa que nem sempre há necessidade de haver objetivos instrucionais. Logo, o aluno deve compreender o processo da leitura como prazer de fantasiar, compreender uma realidade. Hoje, meus alunos gostam muito de ler, conhecemos praticamente todas as obras literárias da biblioteca, sendo que a leitura deleite nos propicia isso (P3).

P1, P2 e P3, de certa forma, demonstram que o estudo do material “Alfabetização e Linguagem”, a sistematização e a discussão de conhecimentos dos eixos da língua portuguesa que se mostraram essenciais para aprimorar as práticas pedagógicas das professoras cursistas e para potencializar a partilha nas trajetórias docentes. A leitura deleite, as estratégias de produção de textos, os poemas, a construção de paródias, a organização de teatros, as sugestões de brinquedos, brincadeiras e jogos para as crianças trabalhadas, assim como a mediação dessas docentes nos espaços e tempos escolares e a existência de momentos capazes de estimular as conversas e as trocas de experiências entre as professoras dos anos iniciais do ensino fundamental são possibilidades de ampliar a qualidade de ensino na rede municipal de educação.

Dessa maneira, retomo a necessidade em conhecer as ações de Estado e de governo que colaboram para a execução das políticas públicas educacionais. Portanto, no Projeto Político Pedagógico das instituições escolares, a formação continuada deve ser o princípio para a qualificação da educação pública, ao contrário da realidade assistida e vivenciada que apresenta um desinteresse tanto da parte da maioria dos profissionais da

rede, como também o descaso dos responsáveis pela adesão e gerenciamento das propostas ofertadas pelo governo.

Assim, as professoras cursistas e as entrevistadas remetiam a conversa à inexistência de abordagens teóricas que auxiliam o processo de sistematização de conhecimentos, habilidades e atitudes que contemple a alfabetização e letramento nos anos iniciais. Com essa não sistematização de formação continuada nos documentos (PPP e Plano de Estudos), as instituições escolares mantêm alunos com necessidades educacionais especiais integrados nas salas de aula e alunos com dificuldades de aprendizagem.

Finaliza-se este momento de análise e discussão dos dados de pesquisa com P3 que, tendo vinte e seis anos no magistério público municipal, destaca e valoriza a formação continuada de docentes na perspectiva do alfabetizar letrando para melhoria da Educação Básica:

O Curso abriu novas perspectivas para complementar os procedimentos didáticos utilizados até então em nossa prática de sala de aula. (...) Nessa perspectiva, acredito que se todos os profissionais da Educação Básica dos anos iniciais tivessem participado dessas vivências que nos possibilitaram refletir nossos fazeres didáticos e, principalmente, nossa mediação na busca de um planejamento sistematizado e comprometido com a aprendizagem dos alunos os resultados do IDEB iriam ao encontro dos índices desejados (P3).

Conclusões

A compreensão da gestão do programa “Pró-Letramento – Mobilização pela Qualidade da Educação”, bem como a análise e a discussão das ações do Curso “Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização e Linguagem” nas práticas escolares no município de Arroio do Tigre/RS, desenvolvidas em nível de pós-graduação, permitiram, neste trabalho, refletir sobre a organização e as contribuições do Curso em questão nas práticas de alfabetizar letrando.

Através do Curso “Pró-Letramento – Alfabetização e Linguagem” e das entrevistas realizadas com P1, P2 e P3, percebeu-se que a existência de momentos capazes de promover o estudo dos conceitos de alfabetização e letramento e de outros que orientam o fazer do profissional em educação, de estimular as conversas e as trocas de experiências entre as professoras dos anos iniciais do ensino fundamental podem ampliar a qualidade de ensino na rede municipal de educação. Dessa forma, pode-se perceber mudanças significativas nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças/adolescentes que vivenciaram a proposta pedagógica que consiste em alfabetizar letrando, especificamente, embasada numa sistematização teórica e prática de capacidades, conhecimentos e atitudes que devem ser introduzidas, trabalhadas e consolidadas no

decorrer do 1º, 2º, 3º anos iniciais de alfabetização, nos distintos eixos da língua portuguesa.

Por fim, ressalta-se a importância de, em nível nacional, continuar a investir na formação de professores através de programas especiais como o “Pró-Letramento – Mobilização pela Qualidade da Educação” e, em nível municipal, incentivar a participação das professoras em programas e ações de formação continuada para aperfeiçoamento das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

Referências

BRASIL. *Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

CARVALHO, Marlene. *Guia prático do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2010.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. LÚCIO, Iara Silva. Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. In: CASTANHEIRA, Maria Lúcia. MACIEL, Francisca Isabel Pereira. MARTINS, Raquel Márcia Fontes. *Alfabetização e letramento na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2009.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e letramento*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

RIOS, Zoé. LIBÂNIO, Márcia. *Da Escola para Casa*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.